

COMO É "FABRICADO" O LEITE

Prof. Octavio Domingues

Zootecnista

O leite é feito no ubre, secretado pelas glândulas mamárias, que nele se acham distribuídas em quatro grupos, correspondentes ás quatro tetas da vaca. São, na realidade, quatro peitos distintos, onde se arrumam os "alvéolos mamários", sede da atividade secretória, de que resulta o leite, produto que é, verdadeiramente, da secreção de células epiteliais, que formam os ditos alvéolos.

Mas os alvéolos mamários não funcionam sem ser para isso solicitados, pois sabemos que a lactação decorre da gestação e do parto.

Por muito tempo ignorou-se como as glândulas mamárias passam da inatividade (nas vacas "solteiras"), à atividade nas vacas com cria. Foi um demorado trabalho de descobrimento mas hoje já sabemos, finalmente, quase tudo a seu respeito.

Sabemos que a atividade do ubre é o resultado da ação de certos "hormônios" (produtos de glândulas de secreção interna). Estas glândulas, por sua vez, entram em atividade por influência nervosa, ou por influência de outras glândulas.

Assim o ovário, durante a puberdade ou durante a primeira fase da gestação, secreta dois hormônios, que vão despertar a ação da glândula "pituitária" (ou também chamada "hipófise"), formando-se um hormônio especial, que prepara o ubre para a lactação. É o hormônio "mamogênico" (também chamado "mamotrópico"), que determina o desenvolvimento, primeiramente, dos canais galatóforos, por onde desce o leite para a "cisterna" de leite (depósito de leite, acima de cada teta) e, depois, o dos alvéolos mamários, que, como vimos é onde, realmente, se "fabrica" o precioso líquido.

A novilha ou a vaca “está amojando” — é a frase com que o prático indica o término dessa preparação do ubre.

A parição é o ponto inicial de outra fase de atividade das glândulas mamárias ou seja a lactação. É que a contração do útero, com o nascimento da cria, provoca a atividade da “pituitária” (ou hipófise) ainda, no preparo de outro hormônio que, circulando no sangue, ativa os alvéolos mamários e esses entram a fazer leite. Este hormônio da pituitária chama-se, por isso, “prolactina” ou hormônio lactógeno.

A prolactina, porém, só age na ausência ou escassês dos hormônios do ovário já citados (ou melhor, do folículo de Graaf). É por causa disso que durante o cio (quando se forma o óvulo, que se solta do folículo de Graaf) baixa a lactação.

A distensão do útero também influi na lactação. Assim, a partir do quinto mês de gestação, a lactação decresce sensivelmente, por via do útero já bem distendido.

Se evitarmos o cio e a distensão do útero (gestação), a lactação pode prosseguir e prolongar-se além de seus limites normais. É o caso que ocorre na castração das vacas em franca lactação. Caso em que esta se prolonga por dois, três e mais anos, como se sabe.

Finalmente, falta dizer que a “fabricação” do leite pelos alvéolos do ubre é um processo que participa de duas condições: é uma secreção e também é uma filtração. É uma secreção, porque há preparo de substâncias peculiares ao leite, a partir do material do sangue. É filtração, porque passam do sangue, para constituir o leite, substâncias tais como a água, as vitaminas, os sais minerais. Por isso da riqueza do sangue depende a atividade da lactação. E a riqueza do sangue depende da alimentação (qualidade e quantidade) e da capacidade transformadora do aparelho digestivo da vaca, que extrai dos alimentos o material com que se enriquece o sangue e com que os minúsculos alvéolos preparam o leite...